

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG** (Com Eduarda Esposito)  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## E vai ficar pior

Dino, porém, tem agora uma função na qual não obedece a ordens de outros Poderes. Esta semana, por exemplo, pediu ao governo que explique emendas Pix para o programa emergencial do setor de eventos — Perse. A amigos, tem dito que segue a Constituição, que determina o bom uso do dinheiro público. Ele tem sido tão incisivo nas posições que os parlamentares passam esses dias, antes da reunião de 27 de fevereiro, certos de que haverá, antes do carnaval, nova operação da Polícia Federal sobre emendas. Esse tema, avaliam alguns, tem muito mais potencial para estragos do que a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro ou a anistia aos golpistas do 8 de Janeiro de 2023.

## Tá explicada...

O Ministério da Saúde se firma como uma das pastas que mais despertam interesse de prefeitos e gestores municipais na Esplanada. Durante os três dias de Encontro dos Novos Prefeitos e Prefeitas, em Brasília, a pasta realizou 3.260 atendimentos a parlamentares, prefeitos e secretários, por meio da Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos. Desse total, cerca de 500 foram atendidos pela própria ministra Nísia Trindade, que chegou a receber, em um único dia, 100 gestores municipais, acompanhados de parlamentares em seu gabinete.

## ...a fritura

Quanto mais um ministério atende a prefeitos, mais chama a atenção dos políticos. Daí a possível transferência do ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para a Saúde. Essa mudança é vista mais como um prêmio por ele ter sido um fiel escudeiro de Lula e aguentado firme os desgastes com os partidos nesses dois anos de governo.

# Resolve aí, Lula

Quanto mais perto da conversa entre os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, para resolver a questão das emendas, mais tenso fica o ambiente. Deputados começam a dizer, em conversas reservadas, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva precisa convencer Dino e liberar as emendas. Afinal, a

conversa até o fim de 2024 era de que, aprovada a legislação que deu mais transparência às propostas dos parlamentares ao Orçamento, estaria tudo resolvido. Para os deputados, aliás, já está. E Dino, até por ter sido nomeado pelo presidente para o cargo que ocupa — e não ter sido colocado no STF por concurso público —, deveria aceitar o que foi acertado entre o Parlamento e o Executivo.



## Larguem o retrovisor

Empresários que circularam em eventos na cidade, esta semana, eram unânimes em afirmar que não suportam mais essa briga entre bolsonaristas e petistas. Se depender deles, 2026 será o momento de desprezar os dois polos. Para isso, acreditam que precisam encontrar um candidato equilibrado e que... tenha votos.

## Olhem para frente

Outra crítica ferrenha do setor produtivo é sobre o que chamam de “sanha” sobre o 8 de Janeiro de 2023 e contra Bolsonaro. Os empresários acreditam que não há risco para a democracia e que está se perdendo tempo e energia, que deveriam ser canalizados para segurar a inflação e os juros. Dizem que o povo é “pragmático” e deixou esse episódio de lado.

## Surpresa zero

Os políticos já sabiam que haveria uma denúncia contra Bolsonaro. O que eles ainda têm dúvida é sobre a capacidade de o ex-presidente inflamar as ruas. Tem muita gente que se sentiu abandonada por ele, logo depois da eleição. Naquele período, Bolsonaro se fechou no Alvorada e, praticamente, só saiu para voar aos Estados Unidos, antes de deixar o cargo.

## CURTIDAS

Divulgação



**A hora do MDB/** Os deputados Acácio Neves, Paulo Abi-Ackel e Beto Richa tiveram encontro com a cúpula do MDB, no escritório do ex-presidente Michel Temer, em São Paulo (foto). O MDB foi representado pelo presidente Baleia Rossi e pelo ex-ministro Vinícius Lummertz. Saíram animados pela busca de uma construção rumo ao futuro, inclusive de candidatura alternativa para a Presidência da República, em 2026.

**Foi amor de verão/** Esse diálogo com o MDB ocorre depois de encerradas as conversas entre o PSDB e o PSD para uma possível fusão. A avaliação dos tucanos é de que Gilberto Kassab não abrirá mão da governança partidária e da escolha do futuro. Portanto, os tucanos estão fora. Preferem algo em que tenham mais voz ativa. Além do MDB, conversam com o Podemos.

**Vídeos e emoção/** Ao liberar os vídeos da delação de Mauro Cid, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, agiu para colocar mais veracidade no que foi dito pelo ex-ajudante de Ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, considerado um dos que mais pagou pela tentativa de golpe relatada no pedido de denúncia da PGR contra 34 pessoas.

**Só ele tem a força/** A dificuldade de a deputada Delegada Catarina (PSD-SE) segurar a briga, no plenário da Câmara, é normal, segundo alguns parlamentares. É que, no início da legislatura, só o presidente da Casa consegue controlar o plenário. E se não for firme na largada, perde a mão logo adiante.

## ATOS GOLPISTAS

Na primeira aparição após denúncia ser entregue ao STF, em evento do PL, ex-presidente acusa PGR de construir “narrativa”

# Bolsonaro sobre ser preso: “Caguei”

» DANANDRA ROCHA

O ex-presidente Jair Bolsonaro menosprezou a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentada na terça-feira, que o aponta como chefe de uma organização criminosa que articulou um golpe de Estado. Diante de apoiadores no I Seminário Nacional de Comunicação do PL, ontem, desdenhou da possibilidade de ser preso.

“Nada mais tem contra nós do que narrativas. Tudo foi por água abaixo. A mais recente foi essa de golpe. Vão prender o Bolsonaro? Caguei para a prisão”, afirmou,

sob aplausos e gritos de “mito”.

Foi a primeira aparição de Bolsonaro depois que a PGR entregou a denúncia contra ele e 33 pessoas por articular um golpe que pretendia anular o resultado da eleição presidencial de 2022. No planejamento, constava até mesmo a possibilidade de assassinar Luiz Inácio Lula da Silva, vencedor do pleito; o vice na chapa, Geraldo Alckmin; e o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Alexandre de Moraes.

Além da presença de apoiadores e parlamentares da bancada federal do partido na Câmara e no Senado, participaram do encontro do PL representantes de big techs, como



**Nada mais tem contra nós do que narrativas. Tudo foi por água abaixo. A mais recente foi essa de golpe. Vão prender o Bolsonaro? Caguei para a prisão”**

**Ex-presidente Jair Bolsonaro**

X e Google. Em 30 minutos de discurso, Bolsonaro repetiu os argumentos apresentados para desacreditar as investigações da Polícia Federal.

“Quem precisa de 800 páginas

para provar é porque não tem o que mostrar”, afirmou, em alusão ao relatório apresentado pela PF, com as provas que embasaram a denúncia da PGR.

## Convocação

Bolsonaro convocou seus apoiadores a comparecerem às manifestações organizadas para 16 março — pediu que não levem cartazes. E voltou a acusar, sem provas, que as eleições de 2018 e 2022 foram fraudadas.

O líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), reforçou a crítica de Bolsonaro ao atacar a denúncia da PGR. “São acusações absurdas, sem fundamento jurídico, sem o respeito ao devido processo legal. O presidente Bolsonaro não tem foro privilegiado, deveria estar na primeira instância”, disse, destoando, porém,

da narrativa da extrema-direita de que o país vive uma “ditadura”.

“A população brasileira sabe que o país continua sendo um Estado Democrático de Direito, apesar das falências e da constante usurpação do Poder Judiciário sobre outros poderes”, observou.

Outro que reforçou as acusações de Bolsonaro contra a PF e a PGR foi o senador Izalci Lucas (PL-DF). “Acho que não tem elementos para ser condenado. Ele vai fazer a defesa e, pela denúncia, não há nada consistente que possa provar que poderia ser condenado. Não trabalhamos com essa hipótese”, afirmou. **(Com Agência Estado)**

## Moraes nega prazo maior

» LUANA PATRIOLINO  
» FERNANDA STRICKLAND

A defesa de Jair Bolsonaro terá de correr contra o tempo para cumprir o prazo de 15 dias e responder à denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), no âmbito da investigação sobre a tentativa de golpe de Estado. Na noite de ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou o pedido da defesa do ex-presidente em conceder 83 dias para a apresentação das alegações.

Na decisão, o magistrado destacou que a solicitação carece de requisitos legais e afirmou que os advogados tiveram acesso ao processo antes mesmo da queda do sigilo. Segundo Moraes, não há base legal para a prorrogação do prazo determinado pelo STF.

“Carece de previsão legal o requerimento de apresentação de defesa prévia após a manifestação do colaborador, uma vez que ainda não existe ação penal instaurada”, ressaltou o ministro.

Ao STF, os advogados de Bolsonaro alegaram que o prazo fixado era insuficiente diante da complexidade do caso e da denúncia, que tem 100 mil páginas de documentos. No entanto, Moraes apontou que a defesa do ex-presidente teve acesso ao processo e, portanto, tempo hábil para começar a elaborar as respostas solicitadas.

“Uma simples consulta ao andamento processual da presente investigação demonstra que os advogados constituídos pelo investigado Jair Messias Bolsonaro sempre tiveram total acesso aos autos, inclusive retirando cópias e com ciência dos despachos proferidos nestes autos, antes do levantamento do sigilo da investigação”, frisou Moraes.

## Imagens

O ministro também autorizou tornar públicos os vídeos da delação premiada de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. Os depoimentos do

tenente-coronel do Exército foram colhidos, em 2024, pela Polícia Federal. O sigilo dos relatos foi derrubado 24 horas depois da apresentação da denúncia da PGR contra o ex-presidente e outras 33 pessoas, mas as mídias não estavam liberadas.

Nas gravações, Cid aparece nervoso, inquieto e até chora ao comentar a divulgação do áudio da filha dele, em que ela falava sobre intervenção militar, com soldados nas ruas, para manter Bolsonaro no poder.

Cid se queixa e diz que, na investigação, foi o único que teve parentes expostos. “A imprensa revirou minha vida toda, revirou até a vida do meu irmão, da minha irmã, que não mora nem no Brasil. Expôs tudo. Expôs áudio da minha filha”, criticou.

O militar reitera que Bolsonaro de tudo sabia e participou da tentativa de golpe. Um dos vídeos mostra seu desespero ao ser informado de que voltaria à prisão. Ao ouvir o juiz instrutor Airton Vieira, do gabinete de

Reprodução



Com o advogado, Cid se desespera ao ouvir que seria preso devido a áudios em que acusa Moraes de pressioná-lo

Moraes, Cid põe a mão esquerda na testa, empurra a caneta esferográfica e se debruça sobre a mesa — depois chegaria a desmaiar. Esse episódio é por conta de áudios, divulgados pela revista *Veja*, nos quais o militar

acusava Moraes de pressioná-lo para dizer o que o ministro queria escutar.

Em outra imagem, Moraes o adverte de que a omissão de informações ameaçava o acordo de delação que fechara com o

Ministério Público Federal e a PF. “A maior delas, das obrigações, é falar a verdade. É não se omitir, não se contradizer. Não há na colaboração premiada essa ideia de que ‘só respondo o que me perguntam’”, salientou.